

DISCUTINDO A RESPEITO DAS BARREIRAS À INCLUSÃO DA PESSOA COM NANISMO: UM ESTUDO DE CASO

GONZÁLEZ, P. ¹, MARTINS, C.S.L.²

¹ Centro Universitário Urcamp – Bagé – RS – Brasil – patriciaferreiragonzalez@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
claudetemartins@unipampa.edu.br

RESUMO

Para que haja um espaço educacional propício para o aprendizado, a primeira questão que se deve considerar é, se esse local corresponde às características básicas de respeito às necessidades fundamentais do ser humano. Necessidades essas que incluem, segundo a *Teoria de Maslow*: necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de autorrealização. Para tanto, foi feito um estudo de caso, com um roteiro de observação, durante um mês, de uma aluna com nanismo, que frequenta um Centro Educacional da Região de Bagé, onde se procurou investigar as barreiras físicas e culturais que excluem e/ou impedem, e/ou dificultam a acessibilidade da pessoa com nanismo, para então, demonstrar a importância do respeito às diferenças. Com esse fim, buscou-se descrever o ambiente de aprendizagem, interpretar as frentes das barreiras culturais e do preconceito, reunir dados sobre o comportamento do aluno em sala de aula. Portanto, realizou-se pesquisa de estudo de caso, com abordagem qualitativa, no primeiro semestre de 2018. Os dados obtidos evidenciaram que a aluna, por diversas vezes, mostrou-se descontente com as barreiras físicas existentes, que além de gerarem desconforto, impossibilitavam determinadas situações corriqueiras do dia a dia, evidenciando o quanto o assunto precisa ser debatido e, principalmente solucionado.

Palavras-chave: nanismo, barreiras físicas, necessidades fundamentais.

1 INTRODUÇÃO

Desde o primeiro momento de vida precisamos de cuidados para que possamos nos desenvolver, também, toda vida precisamos de meios de subsistência que nos permitam crescer e evoluir.

Por isso, a acessibilidade e a segurança dos meios onde estamos inseridos e vivemos são os alicerces para o desenvolvimento intelectual e pessoal. Não é possível existir desenvolvimento pleno do intelecto se somos submetidos a condições humilhantes onde perdemos a autonomia e o protagonismo.

Dessa maneira, o objetivo geral desse estudo é discutir a respeito da importância da acessibilidade e respeito às diferenças para a ascensão e desenvolvimento da autonomia por parte da pessoa com deficiência, em especial, da

pessoa com nanismo. Os objetivos específicos consistem em identificar as barreiras à aprendizagem e à participação; refletir a respeito do comportamento do aluno com nanismo em sala de aula.

A escola tem sido um espaço sem o investimento esperado, muitas vezes justamente nesse espaço onde o jovem deveria ter um suporte adequado e também, um desenvolvimento de suas aptidões é onde mais carecem de ajuda. Segundo sustenta a Declaração de Salamanca (1994, p.15)

...talvez seja mais eficaz começar por apoiar as escolas que desejem promover a educação inclusiva e lançar projetos experimentais nas áreas que facilitam os conhecimentos necessários à sua ampliação e difusão progressiva. Na generalização da educação inclusiva, o apoio prestado e os meios técnicos disponibilizados devem estar em relação com a natureza do pedido.

Assim sendo, faz-se necessário que as crianças, os jovens e os adultos com deficiências tenham às suas necessidades garantidas.

Atualmente muito se fala em inclusão, mas a construção de uma escola de fato inclusiva passa muito também pelo cuidado no desenvolvimento do aluno, para isso, o governo, a escola, os familiares, todas as pessoas pertencentes a esse contexto precisam, obrigatoriamente, estarem alinhadas aos mesmos objetivos.

No Decreto n. 5.296 de 2/12/2004 (BRASIL, 2004, p.01) fala-se que a deficiência física é entendida por:

...a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, que se apresenta como: paraplegia; paraparesia; monoplegia; monoparesia; tetraplegia; triplegia; hemiplegia; hemiparesia; ostomia; amputação ou ausência de membro; paralisia cerebral; nanismo; membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Assim sendo, o nanismo configura-se uma deficiência física que exige cuidados específicos e acessibilidade garantida, uma vez que, essa alteração genética, muitas vezes prejudica a vida em sociedade, e como dita antes, prejudica até mesmo o desenrolar de atividades consideradas, básicas, como exemplo ir ao banheiro.

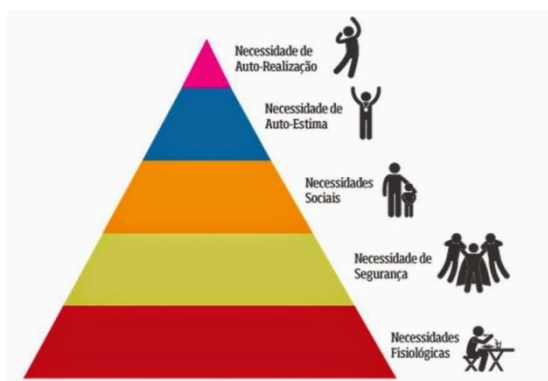
As necessidades humanas podem ser estudadas e alinhadas em um modelo que sugere que todas as pessoas, para desenvolverem suas aptidões da melhor forma possível, ao alcançar um nível da hierarquia das necessidades humanas logo, passarão a desejar um novo nível e assim por diante.

Essa teoria sustenta a defesa de que sem o básico necessário a um ser humano fica quase impossível seguir a pleno desenvolvimento, desse modo, se o

aluno não consegue suas necessidades básicas de acesso ele certamente terá dificuldades no decorrer de sua carreira acadêmica.

Na figura abaixo, estão descritas as necessidades humanas segundo Maslow (1973)

Figura 1 – Teoria de Maslow



Fonte: Site administração no blog

Pelo que demonstra a figura 1, as necessidades humanas estão divididas em: necessidades fisiológicas, necessidade de segurança, necessidades sociais, necessidade de autoestima, necessidade de autorrealização. Onde, uma vez alcançado determinado nível o ser humano busca conseguir outro nível dessa pirâmide.

Percebe-se que na vida da pessoa com deficiência física, mais precisamente, na vida da pessoa com nanismo, às vezes, até as necessidades fisiológicas, ou seja, as de nível um na cadeia das necessidades humanas, são impossibilitadas.

Entende-se por necessidade fisiológica aquelas como: frio, sono, vontade de ir ao banheiro, alimentação, etc. Nesse ponto, a pessoa com nanismo já é prejudicada, uma vez que ela muitas vezes não possui adaptação necessária para o banheiro ou mesmo para alcançar determinados objetos, necessitando na maioria das vezes de ajuda para as coisas mais básicas.

Do mesmo modo, no segundo nível que é segurança, o terceiro nível necessidades sociais, o quarto nível que é autoestima e o último que é autorrealização, todos eles convergem para um mesmo ponto. A pessoa que não tem autonomia e protagonismo para desenvolver suas tarefas básicas, sozinhas. Muitas vezes é prejudicada nos demais níveis do sistema. Além de que, culturalmente as pessoas com deficiência física, como o nanismo, seguidamente são alvo de deboches ou de segregação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O tipo de pesquisa que conduziu a investigação foi um estudo de caso, projeto investigativo que consistiu em um acompanhamento mensal, a uma aluna de 18 anos, com nanismo, de um Centro Educacional de Bagé, em Bagé/RS, pelo período de 01 de agosto de 2018 a 31 de agosto de 2018. Nesse Centro Educacional participam outros 14 jovens, sem nenhum tipo de deficiência. Para a investigação foi feito um diário de campo, com registros dos dados obtidos pela aplicação de roteiro de observação oferecido pela orientadora desse projeto. Após foi realizada análise do conteúdo dos dados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dificuldades da acessibilidade são inúmeras, mesmo havendo uma crescente melhora no que diz respeito aos cuidados ofertados a pessoa com deficiência, ainda hoje, muitas pessoas sofrem pelas barreiras físicas e culturais do seu contexto social. Portanto, não é possível ser eficiente e eficaz com a acessibilidade, quando os principais envolvidos nessa causa, tão justa, não percebem as necessidades das pessoas com deficiência.

No acompanhamento feito a aluna com nanismo, pode-se perceber que no que se refere ao acesso, há uma estrutura adequada, o prédio possui dois elevadores, uma vez que pelas escadas, como têm degraus altos ficaria bastante desconfortável de utilizá-las. Além disso, conta com uma boa iluminação e está situado no centro da cidade de Bagé, portanto, trata-se de uma rua asfaltada com ponto de ônibus na frente. A sala de aula é espaçosa, possui três janelas (duas grandes e uma pequena) o que auxilia na ventilação e na iluminação natural. As paredes e o piso são brancos, o que propicia para uma iluminação e desenvolvimento da aprendizagem.

Tratando-se de móveis, as cadeiras são com braço lateral para destros ou canhotos, tamanho padrão. Nesse caso, a aluna com nanismo não consegue alcançar com os pés no chão. Impossibilitando uma posição confortável durante as quatro horas que fica em sala de aula. Quanto à disposição das classes são em forma de semicírculo, não há então problema em não visualizar o que foi exposto, no quadro ou no televisor, instrumentos presentes em sala de aula.

O uso do banheiro, necessidade de nível um, na teoria de *Maslow*, torna-se um momento delicado, uma vez que a altura do vaso, da pia e descarga não é adequada para a necessidade da aluna com nanismo, tampouco, a altura do sabonete líquido e da toalha de mãos.

Todos conhecem a rotina da sala de aula, em que muitas vezes há segregação por parte de alguns colegas na hora de trabalhar em grupo, normalmente escolhendo por último a aluna com deficiência.

4 CONCLUSÃO

Há muito já sabemos da importância em estabelecer para as pessoas com deficiência um mínimo de dignidade e de colaboração no seu desenvolvimento, embora a questão de acessibilidade deva ser uma preocupação e direito de todas as pessoas, sejam elas pessoas com deficiência ou não. Mas, mesmo sabendo desse viés muitas vezes o cenário que nos deparamos é de fato, assustador.

Percebemos, a partir do estudo de caso realizado, que há um cenário educacional, não preparado para arcar com a responsabilidade de receber, de forma digna, uma pessoa com deficiência.

Portanto, esse estudo ajudou a compreender que para diminuir as barreiras físicas e culturais impostas pela sociedade é necessário que tenhamos empatia e visão do todo maior do que hoje possuímos. A necessidade de interação não depende apenas da vontade de alguém em conversar com alguém, a inclusão é o que se faz necessário, rever, pontuar e oportunizar direitos de estar, aprender e de participar, a todos. Sendo assim, esse trabalho apontou algumas fragilidades da educação inclusiva proposta no contexto investigado, fazendo emergir a relevância de que as barreiras identificadas possam ser superadas, possibilitando o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo do aluno, garantindo, portanto, acessibilidade e inclusão plenas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto no. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamento das leis 1.148 e 10.098. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 3 dez. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/decreto%205296-2004.pdf> acessado 22 de setembro de 2018.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

MASLOW, A H. Uma Teoria da Motivação Humana. In: BALCÃO, Y. F.: CORDEIRO, L.L. **O comportamento humano na empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 1973.

Teoria da administração das necessidades, Administração no blog. Disponível em: <http://administracaonoblog.blogspot.com/2016/04/teoria-comportamental-da-administracao.html>